

## A GRANDE MENTIRA DO PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA

Por: JM Almeida (\*) - Em: 20 de Julho de 2013

Um dos argumentos mais usados pelos petistas na defesa de Lula, é que o ex-presidente pagou a dívida externa brasileira, recuperando crédito junto ao FMI. Esse foi o discurso do PT para a classe menos informada do País e que, por absoluta tristeza nossa, compõe a maioria dos brasileiros. No dia 22 de fevereiro de 2008, o Governo Lula anunciou, por meio do Ministério da Fazenda e do Banco Central, que a dívida externa brasileira havia sido quitada. E ainda mais: já éramos até credores. Tal notícia foi estampada, na época, na manchete dos principais jornais do País, entre eles, *O Estado de São Paulo*: "O relatório divulgado ontem pelo Banco Central, segundo o qual o Brasil, pela primeira vez em 508 anos de história, deixa o papel de devedor e ingressa no seleto time dos credores do mercado internacional, é a consolidação de uma virada histórica". Acreditam?!

Quando Lula assumiu o seu primeiro mandato em 2002, a dívida externa era de R\$ 212 bilhões, enquanto a dívida interna era de R\$ 640 bilhões. Ou seja, o total, dívida externa mais interna, chegou aos inacreditáveis R\$ 852 bilhões. Em 2008, quando Lula assumiu ter pago a dívida, a dívida externa caiu, sim, já a interna chegou a – pasmem – R\$ 1,4 trilhão. Total da dívida: R\$ 1,4 trilhão – 65% do PIB do Brasil. Agora em 2013 passou de R\$ 2 trilhões! Mas, por que nosso endividamento aumentou tanto? Então, aí vai a resposta que os petistas, que tanto abrem a boca para falar em "elite e burguesia", não queriam ouvir: Para pagar ao FMI, Lula captou dinheiro junto aos banqueiros, que adquiriram os títulos da dívida (pagaram ao FMI). O Brasil, que pagava 4% de juros ao ano para o FMI, passou a pagar 19,5% ao ano para os banqueiros, beneficiando-os. Ou seja, os banqueiros ou a "elite" satanizada pelos petistas passaram a ser os donos do Brasil, tendo sido repassados os títulos por Lula para sustentar uma mentira política. E esses dados são da CPI da Dívida, que ocorreu entre 2009 e 2010 na Câmara dos Deputados, com farta documentação do Ministério da Fazenda e do Banco Central, sendo assim INCONTESTÁVEIS!

Os efeitos colaterais sobre a população. Mais uma vez os petistas, na malandragem, sonegam uma grave informação. Ou seja, apesar do endividamento crescente, Lula não deixou de pegar novamente dinheiro do FMI. Não para pagar qualquer parcela da dívida interna ainda mais agravada com a medida, mas para sustentar os falsos programas sociais como PAC e obras faraônicas superfaturadas que nunca foram concluídas. Nós, além de pagarmos juros extorsivos aos banqueiros, passamos a dever também, novamente ao FMI. Isso causou um impacto na economia sem precedentes e posso dizer que vivemos numa bolha de endividamento prestes a estourar, pois já chegamos a quase R\$ 3 TRILHÕES no nosso endividamento total. Isso porque Lula assumiu com um endividamento de R\$ 852 bilhões e fez o "favor" de mais que triplicá-lo. Assim, tornou-se impraticável qualquer pretensão de reforma tributária e o que aconteceu foi o contrário: A carga de impostos aumentou e foi regressiva, prejudicando as classes menos favorecidas. Lula deu vários incentivos para que a indústria barateasse seus produtos (mais uma vez a "elite"), estimulando o consumo. As indústrias tiveram a chance de vender seus produtos com prazos longos, lastreados pelos bancos e financeiras já com os seus cofres abarrotados, beneficiados pelo governo.

Por outro lado, Lula deu uma falsa vantagem ao povo de baixa renda, pois carregou nos impostos sobre os produtos, diminuindo o poder de compra da população carente. O pobre podia comprar a TV dos sonhos, mas em prestações com juros extorsivos e achando que Lula era "o cara". Só enriqueceu mais ainda os bancos. Já não bastasse a população estar com pele de vira-lata, mas latindo como pastor alemão, iludida por Lula, esta também foi a mais prejudicada e achatada pela política populista do PT, pois o Brasil chegou a ter 43,8% de sua receita total comprometida com a amortização da dívida e pagamento de *spreads* (juros) tanto ao FMI quanto aos banqueiros e, com isso, sacrificou todos os investimentos em serviços públicos. Vejamos em 2011 como a nossa receita foi distribuída – Amortização da dívida e pagamento de juros: 43,8% da receita; Saúde: 4,17% da receita; Educação: 3,34% da receita; Trabalho: 2,42% da receita; Ciência e Tecnologia: 0,34% da receita; Cultura: 0,05% da receita; Saneamento: 0,04% da receita. Ou seja, tudo aquilo que é essencial ao povo brasileiro representou APENAS 10,36% do dinheiro aplicado pelo governo, sendo aí aplicado QUATRO VEZES mais só para beneficiar banqueiros e pagar pelas dívidas. Enfim, por que ainda a dúvida, se Lula pagou a dívida ou, ao contrário, colocou-nos no caminho mais curto rumo à falência total do País?!

(\*) João Maurino Sernaglia Almeida Filho escreve para o *Jornal da Cidade (On-Line)*, é Bacharel em Ciências Econômicas e Jurídicas, além de Professor Liberal de Matemática Financeira Aplicada.